

COMPROMETIMENTO DA FISIOLOGIA E DO BEM-ESTAR DE CÃES EM SITUAÇÕES DE CALOR EXTREMO

Aline Viana dos Santos¹Ana Clara Costa Fantazzini Piacentini¹Jaqueline Bastos dos Santos¹Clayton Primo¹Lara Cristina Freitas Resende¹Eric Mateus Nascimento de Paula²

Recentemente, muitas variações de temperatura têm sido registradas no Brasil. No ano de 2022, as médias anuais têm apresentado um aumento de 14% quando comparados ao ano anterior. As mudanças de temperaturas trazem impactos negativos para cotidianos de diversos seres vivos, com destaque para os cães. O calor e a baixa umidade podem prejudicar a saúde dos animais de estimação, ainda mais pelo fato da temperatura corporal de cães ser normalmente mais alta do que a dos seres humanos, o que resulta em um maior desconforto térmico para eles. Com base nessas informações, este trabalho tem como objetivo descrever os malefícios do calor extremo para a saúde desses animais e evidenciar estratégias para reduzir esses efeitos e garantir o bem-estar. Para isso, uma revisão de literatura foi realizada pesquisando artigos em plataformas de bases SciELO e Google acadêmico e os descritores utilizados foram: calor, cães, hipertermia e bem-estar. Os cães fazem sua termorregulação através da respiração, por esse fato ficam mais ofegantes em dias quentes e apresentando sinais de hipertermia. A hipertermia consiste no aumento da temperatura central do corpo e é resultado da perda na equação de equilíbrio de calor. Desse modo, o calor passa a ser produzido ou armazenado no corpo em níveis altos, mediante radiação, convecção ou evaporação. Quando há o aumento da temperatura corporal, eleva-se a taxa metabólica e também a produção de calor, e tudo isso causa aos cães sinais como a falta de ar, que resulta no ofego, e suor excessivo, em que ambos causam desidratação e um colapso circulatório,

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: avianadossantos1@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: ericmateus@unifimes.edu.br

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

dificultando a transferência de calor para a pele. Também, é imprescindível relatar que, animais obesos, idosos, desidratados, com doenças pré-existentes ou com algumas condições específicas, como os braquiocefálicos, possuem mais predisposição e ficam mais susceptíveis aos impactos do calor. Torna-se fulcral mencionar as formas de evitar a hipertermia, sendo elas: deixar o animal em locais arejados e com acesso livre a água fresca, evitar passeios nas horas mais quentes, e até mesmo a utilização de protetor solar específico para cães para cuidados com a pele. Com isso, concluímos que é imprescindível conscientizar o tutor a respeito dos danos que a calor causa a saúde, levando em consideração toda a perniciosidade da elevação da temperatura global tanto para os seres humanos, como também para a espécie canina, sendo assim, fundamental a utilização dessas boas práticas em prol de garantir o bem-estar.

Palavras-chave: *Canis lupus familiaris*. Estresse térmico. Homeostase. Termorregulação.

